

U. PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2019/2020

Mafalda Inês Ribeirinha de Freitas Gonçalves
O Caminho do Professor Doutor
Malafaya Baptista – Vida e Obra /
Professor Malafaya Baptista's Path - Life
and Work

MARÇO, 2020

FMUP

Mafalda Inês Ribeirinha de Freitas Gonçalves
O Caminho do Professor Doutor Malafaya
Baptista – Vida e Obra / Professor
Malafaya Baptista's Path - Life and Work

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Ciências médicas e da saúde - Outras ciências médicas

Tipologia: Monografia

**Trabalho efetuado sob a Orientação de:
Doutora Amélia Assunção Beira de Ricon Ferraz**

**Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
Arquivos de Medicina**

MARÇO, 2020

FMUP

Eu, Mafalda Inês Ribeirinha de Freitas Gonçalves, abaixo assinado, nº mecanográfico 201201236, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 23/03/2020

Assinatura conforme cartão de identificação:

Mafalda Freitas Gonçalves

NOME

Mafalda Inês Ribeirinha de Freitas Gonçalves

NÚMERO DE ESTUDANTE

201201236

E-MAIL

mafaldafreitasgoncalves@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Ciências médicas e da saúde - Outras ciências médicas

TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)

O caminho do Professor Doutor Malafaya Baptista - Vida e Obra

ORIENTADOR

Amélia Assunção Beira Ricon Ferraz

COORIENTADOR (se aplicável)

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES TRABALHOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input type="checkbox"/>
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTES TRABALHOS (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input type="checkbox"/>
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTES TRABALHOS.	<input checked="" type="checkbox"/>

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 23/03/2020

Assinatura conforme cartão de identificação: Mafalda Freitas Gonçalves

“Todo gigante que seja
Começou por pequenino,
E Deus nunca fez gigante
Sempre Deus só fez meninos,
Sempre Deus dá o bastante
Para que se faça gigante
Ainda o mais pequenino”

“O menino d’olhos de gigante”, de José de Almada Negreiros.

Às minhas Avós, por vibrarem e se iluminarem com as minhas pequenas conquistas.
Aos meus Irmãos, por me terem auxiliado sempre que precisei e pela constante lembrança da infância.

Ao meu Pinguim, por ter estado presente durante esta etapa da minha vida,
por ser fortaleza, amor, presente e futuro.

Aos meus Pai e Mãe, por serem apoio, estímulo e me terem dado asas para voar.

Título: O Caminho do Professor Doutor Malafaya Baptista – Vida e Obra

Title: Professor Malafaya Baptista's Path – Life and Work

Autor:

Mafalda Inês Ribeirinha de Freitas Gonçalves

Estudante 6º Ano de Mestrado Integrado em Medicina

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Correspondência:

Mafalda Freitas Gonçalves

Rua da Teixeira, 43, Lomba

4600-666 Amarante, Portugal

mafaldafreitasgoncalves@gmail.com

Contagem de palavras:

Resumo - 250 palavras

Abstract - 250 palavras

Texto Principal – 2878 palavras

RESUMO

Na história da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto são inúmeros os exemplos de Médicos que adquiriram a sua formação e se destacaram enquanto profissionais de saúde, docentes, investigadores e Homens de Cultura. O Professor Doutor Malafaya Baptista (1903-1966) é uma destas ilustres Personalidades, que impulsionou o desenvolvimento da Medicina e da Ciência em Portugal. O conhecimento da sua vida e obra foi possível graças à leitura do acervo documental, presente no Museu de História da Medicina “Maximiano Lemos” da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e às informações gentilmente facultadas pelos seus familiares. Ingressou nesta Universidade, simultaneamente em Farmácia e Medicina, que concluiu em 1926 e 1928 respetivamente. Abraçou a carreira académica, como Assistente livre de Cirurgia e de Farmacologia. Estagiou no Instituto de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina de Lisboa e foi bolseiro do Instituto para a Alta Cultura. Alcançou, em 1954, o estatuto de Professor Catedrático de Farmacologia e Terapêutica Geral. Ocupou cargos relevantes, tais como: Diretor do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Militar do Porto e Diretor Técnico do Instituto Pasteur de Lisboa. Foi membro da Sociedade Portuguesa de Biologia, Ciências Médicas de Lisboa e Hidrologia, tendo, em 1956, sido agraciado com o segundo prémio Pfizer, pela Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa. Cumpre relembrar o seu inegável contributo ao progresso da ciência médica, em particular no domínio a que se dedicou. Este escrito, mais do que um registo histórico, visa perpetuar, para exemplo das gerações vindouras, o seu exemplo.

Palavras-chave

Malafaya Baptista, História da Medicina, História da Farmacologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

ABSTRACT

Throughout the History of University of Porto's Faculty of Medicine there are countless examples of Doctors who acquired their knowledge and have excelled as health professionals, professors, researchers and people of culture. Professor Malafaya Baptista (1903-1966) is among these illustrious people who have boosted the growth of Medicine and Science in Portugal. The task of compiling his life and work was made possible thanks to the archives available at “Maximiano Lemos” Museum of Medical History of University of Porto's Faculty of Medicine, as well as information given by his family members. He joined this University simultaneously studying Pharmacy and Medicine, which he concluded in 1926 and 1928. He began his academic career, as a free Assistant in Surgery and Pharmacology. He interned at Faculty of Medicine of Lisbon's Institute of Pharmacology and General Therapeutics and he was a scholar at the Institute for Higher Culture. In 1954, he became Full Professor of Pharmacology and General Therapeutics. He served in relevant positions, including Director of the Clinical Analysis Laboratory at Porto Military Hospital and Pasteur Institute of Lisbon's Director. Was a member of the Portuguese Society of Biology, Medical Sciences of Lisbon and Hydrology. In 1956, he was awarded the second Pfizer Prize from Society of Medical Sciences of Lisbon. He should be remembered for his undeniable contribution to the progress of medical science, particularly in the domain he focused on. This work is more than a historical record – it intends to preserve his work as an example for future generations.

Key-words

Malafaya Baptista, History of Medicine, History of Pharmacology, Faculty of Medicine of University of Porto.

INTRODUÇÃO

A História é fundada por marcos do nosso passado e é fonte de ensinamentos para o futuro. Citando o Doutor Honoris Causa António Barros Veloso “A Medicina está presente desde que nascemos até que morremos e as grandes evoluções que as sociedades sofrem ao longo do tempo têm muito a ver com as coisas Médicas” (1). No que diz respeito à História da Medicina apresenta um carácter preponderante na realidade da Medicina do século XXI em Portugal, através dos avanços científicos que foram desenvolvidos e conquistados por Personalidades a que lhes estão associados.

A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto formou inúmeros Médicos, que se vieram a destacar no seu trabalho académico, científico e social que inconscientemente foram esquecidos no tempo. A necessidade de realizar um projeto com este tema tem como partida a preservação da História inerente à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, bem como a valorização do acervo documental de Médicos, presente no Museu de História da Medicina “Maximiano Lemos” desta Faculdade, que contribuíram para o nosso presente.

Este projeto pretende distinguir o Professor Doutor Alberto d’Athayde Malafaya Baptista (1903-1966), ilustre Personalidade desta Faculdade, que impulsionou o desenvolvimento da Medicina e da Ciência em Portugal. Serviu a Universidade do Porto, dedicou-se ao Ensino e à Ciência, na Farmacologia, bem como Gestor, em inúmeros cargos na área da Saúde em Portugal. Privou com outros distintos nomes da História da Medicina em Portugal, os Professores Doutores Álvaro Teixeira Bastos (1879-1952), José Maria de Oliveira (1872-1934), José Toscano Rico (1901-1988), Hernâni Monteiro (1891-1963), José Afonso Guimarães (1900-1987), José Garrett (1919-1996), o seu discípulo Walter Osswald (1921-), Serafim Guimarães (1934-) e Manuel Sobrinho Simões (1947-).

Pretende-se eternizar a memória do Professor Doutor Malafaya Baptista, através da compilação e partilha de todo o seu espólio científico. Citando o Professor Doutor Manuel Sobrinho Simões, aquando do início da sua vida Académica na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, “Em Portugal vivíamos ao sabor do que acontecia no Mundo. Na Farmacologia são o professor Malafaya Baptista, o professor Garrett e o professor Walter Osswald que dizem: vamos fazer aqui um esforço coerente, vamos centrar-nos num assunto. Desta opção nasceu a melhor escola de Farmacologia de Portugal e uma das melhores do mundo” (2). Este trabalho é a valorização de quem contribuiu para o

que hoje é a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e, em específico, o Professor Doutor Alberto d'Athayde Malafaya Baptista.

MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica deste projeto estabeleceu-se na recolha dos recursos disponíveis na Biblioteca Municipal do Porto, na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e, na leitura e análise do acervo documental do Museu de História da Medicina “Maximiano Lemos” da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e cedido pela família.

A seleção dos documentos estabeleceu-se de acordo com os critérios: 1. autoria do Professor Doutor Malafaya Baptista; 2. colaboração do Professor Doutor Malafaya Baptista; 3. referência ao Professor Doutor Malafaya Baptista.

De modo complementar, efetuaram-se entrevistas aos seus familiares, filhos e netos, ao Professor Doutor Walter Osswald e ao Professor Doutor Serafim Guimarães.

I. O HOMEM

Alberto d'Athayde Malafaya Baptista nasceu a 7 de agosto de 1903, na freguesia de Peso da Régua, no concelho e distrito de Vila Real. Filho mais novo de Alberto José Baptista, diplomado em Medicina e Farmácia, e de Beatriz d'Athayde Malafaya Baptista. Desposou Lydia Ferraz d'Athayde Malafaya Baptista (Figura I), a 22 de fevereiro de 1930, com quem teve dez filhos: Maria Fernanda (1930-2020), Maria Manuela (1932-2008), Maria Beatriz (1933-2008), Alberto Augusto (1934-2015), Álvaro José (1936-2012), António Eugénio (1937-), Miguel Jorge (1941-), Manuel Inácio (1943-), Pedro Gonçalo (1946-) e João Paulo (1949-) (3).

Estudou na cidade do Porto, onde frequentou o Liceu de Alexandre Herculano, de 1915 a 1922, que concluiu, após realizar as provas finais, com a classificação de 17 valores. Ingressou, na Universidade do Porto, simultaneamente em Farmácia e Medicina, que concluiu em 1926 e 1928 com as classificações de 18 e 17 valores respetivamente. Foi distinguido, no ano letivo de 1922/1923, com o Prémio Química Fisiológica e, no ano letivo de 1925/1926, com os prémios Barão de Castelo de Paiva e de Medicina Operatória, Propedêutica Cirúrgica e História da Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (3, 4).

Enquanto estudante, dedicou parte da sua atividade ao ensino livre, lecionando alunos dos liceus. Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, abraçou a carreira académica, iniciando as suas funções como Assistente livre de Cirurgia, nos serviços do Professor Doutor Teixeira Bastos (3, 4).

O seu interesse pela Farmacologia foi desenvolvido ao longo do seu percurso estudantil e vincado após concurso ao lugar vago de Assistente de Farmacologia, ao qual foi nomeado, a 29 de Janeiro de 1930. Esta foi a data do início da sua atividade na investigação, tendo posteriormente desenvolvido parte do seu trabalho noutras Escolas Médicas e junto de enormes vultos da Farmacologia portuguesa e alemã, o Professor Doutor José Toscano Rico e o Professor Doutor Paul Trendelenburg. Após publicação de dezanove trabalhos, alcançou, em 1954, o estatuto de Professor Catedrático de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (3-5).

O Professor Doutor Malafaya Baptista ocupou cargos relevantes em instituições de renome, na área da Saúde em Portugal, tais como o de Diretor do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Militar do Porto (1929-1933), Diretor Técnico do Instituto Pasteur de Lisboa (1933-1950), onde, no mesmo

espaço, agregou o seu Laboratório de Análises Clínicas e, posteriormente, Secretário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (1956-1958). Foi membro da Sociedade Portuguesa de Biologia, das Ciências Médicas de Lisboa e de Hidrologia (4, 5).

Em 1956, foi agraciado com o segundo prémio Pfizer, pela Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, juntamente com o Professor Doutor José Afonso Guimarães, o Professor Doutor José Garrett e o Professor Doutor Walter Osswald (6).

Em 1965, gravemente doente e após intervenção cirúrgica, por patologia oncológica, deslocou-se a Luanda, em comissão de serviço e a convite do Professor Doutor Serafim Guimarães, para dar início ao ensino da Farmacologia nos Estudos Gerais Universitários de Angola. Regressou em dezembro a Portugal, veio falecer no Hospital de São João, a 16 de janeiro de 1966, e foi sepultado em Penafiel (4, 5).

Foi reconhecido pelos seus pares. Assim o descreveu o Professor Doutor Walter Osswald: “O Prof. Malafaya era uma figura rara, de sobriedade e distinção. Alto, bem constituído, com uma bela cabeça (tão bem retratada pelo seu amigo Carlos Carneiro), de feições regulares e acolhedoras, uma larga fronte que o cabelo fugidio aumentava ainda, a impressão que causava era a de um senhor. Um verdadeiro fidalgo, na melhor acepção da palavra, ou talvez um grande músico. Era também um homem de causas, um servidor da justiça, um cumpridor de deveres.” (Figura II) (5).

O Professor Doutor Malafaya Baptista, paralelamente à sua indiscutível vida académica, afirmou-se um apreciador de gostos requintados, especialmente britânicos, tais como a indumentária de tweed ou lã, os sofisticados carros ingleses, o golfe, o ténis e o brídege. Fez-se acompanhar de cachimbos. Era um colecionador de pintura, conhecedor e bastante seletivo (5).

II. O PROFESSOR

O Professor Doutor Malafaya Baptista enquanto estudante universitário dedicou parte da sua atividade ao ensino livre, lecionando alunos dos liceus. Após concluir os estudos de Farmácia e Medicina, foi na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, que abraçou a carreira académica, iniciando as suas funções como Assistente livre de Cirurgia, por convite do Professor Doutor Álvaro Teixeira Bastos, mestre da Cirurgia da época. Ao fim de três anos, em 1930, e após concurso, foi nomeado Assistente

de Farmacologia nesta Faculdade, com simultâneo início da sua atividade de investigação, com o Professor Doutor José Maria de Oliveira (3-5).

A 1944, apresentou a sua dissertação “Inativação da adrenalina no organismo”, onde reuniu os resultados numa coletânea, para concurso ao lugar de Professor Extraordinário do 2.º grupo de disciplinas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Momento que iniciou a regência de Farmacologia. Por portaria de 23 de agosto de 1948, assumiu as funções de Professor Extraordinário de Fisiologia Especial, Fisiologia Geral e Química e Farmacologia (Figura III) (4, 5).

Em 1954, o Professor como candidato único ao concurso para Professor Catedrático da cadeira de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, posição que exerceu até 1958. Em simultâneo, e desde 1957, ficou responsável pela regência da cadeira de Hidrologia Geral no Instituto de Climatologia e Hidrologia da mesma Universidade (4).

Em 1965, já gravemente doente e a convite do Professor Doutor Serafim Guimarães, que se encontrava a cumprir serviço militar, deslocou-se a Luanda em comissão de serviço para dar início ao ensino de Farmacologia nos Estudos Gerais Universitários de Angola, durante o mês de novembro.

Por todos os que privilegiadamente privaram e presenciaram as suas aulas é lembrado como um Professor absolutamente notável, “Era o exemplo de um verdadeiro professor universitário e contava a história do saber”, fascinante, um expositor brilhante e arrebatador (4, 5).

III. O INVESTIGADOR

Foi na Farmacologia e, com especial interesse na Farmacologia do Sistema Nervoso Vegetativo, que o Professor Doutor Malafaya Baptista encontrou a sua grande ambição na carreira Académica e Investigação (Figura IV). Iniciou a sua atividade de investigação, após concorrer ao lugar de Assistente de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Neste lugar, e sob tutela do então detentor da cátedra Professor Doutor José Maria de Oliveira, introduziram a investigação no Laboratório (3-5). Em 1932, deste trabalho a dois resultou a publicação do primeiro trabalho do Professor Doutor Malafaya Baptista sobre o efeito das águas de Monção em reações anafiláticas (7). No ano vindouro, e em colaboração e com o Professor Doutor Ferraz Júnior (1906-1977) publicou o seu segundo trabalho “Notas clínicas e farmacodinâmicas sobre a harmina” (8).

Perante a falta de recursos que se vivia no Laboratório de Farmacologia desta Faculdade, o Professor Doutor Malafaya Baptista pela tutela do Professor Doutor Toscano Rico, destacado introdutor da Farmacologia Experimental em Portugal, estagiou de 1934 a 1936 no Instituto de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (3-5). Desta colaboração produziram seis trabalhos: “Inactivation de l’adrénaline par quelques composés à fonction aldéhyde (méthylglyoxal, aldéhyde glycérique) (1935), “Inactivation de l’adrénaline par des extraits d’organes” (1935), “Action du glutathion réduit et de l’acide ascorbique sur la destruction de l’adrénaline par les ferments oxydants de la Pomme de terre” (1935), “Inactivation de l’adrénaline par le méthylglyoxal, l’aldéhyde glycérique et l’aldéhyde acétique” (1935), “L’inactivation de l’adrénaline par l’aldéhyde acétique vérifiée sur plusieurs organes à musculature lisse” (1935) e “A destruição da adrenalina no organismo” (1936) (9-14). Foi descrito pelo Professor Doutor Toscano Rico como um dos mais dedicados Investigadores, que o Instituto de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Lisboa presenciou (4). O Professor Doutor Malafaya Baptista foi, simultaneamente, bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, que o financiou em deslocações internacionais, nas quais visitou, em 1939, os principais Centros Farmacológicos na Europa – França, Bélgica, Holanda e Inglaterra – e que o permitiu contactar com Professores eminentes da Especialidade, onde o instruíram com técnicas especializadas (4, 5).

Concluiu as suas investigações na Faculdade de Lisboa com a publicação de dois trabalhos: a “Influência dos álcoois etílico e propílico e de alguns ésteres etílicos sobre a proteólise péptica «in vitro»”, em 1938, uma comunicação ao II Congresso Internacional Médico para o Estudo Científico do Vinho e da Uva e a “Aferição biológica de preparações galénicas de beladona. Comparação de resultados obtidos nas titulações químicas e biológicas de alguns extractos de beladona”, em 1939 (15, 16).

Os resultados da sua investigação no domínio da Farmacologia do Sistema Nervoso Vegetativo e o conhecimento adquirido durante as inúmeras viagens a centros da especialidade de renome internacional foram apresentados na sua dissertação, já citada, intitulada “Inativação da adrenalina no organismo” (1938), aquando do concurso a Professor Extraordinário do 2º grupo de disciplinas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1944 (4, 5, 17).

Foram numerosos os trabalhos sobre a inativação da adrenalina, tema que o acompanhou ao longo da sua atividade de investigação. Em seu nome, teve outros trabalhos que abordavam a beladona, o centeio, bem como o estudo eletrocardiográfico em animais intactos, órgãos isolados e cão eserinizado (4, 18-22).

Apoiado pelo Instituto para a Alta Cultura e por verbas concebidas pelo Conselho Escolar desta Faculdade, o Professor Doutor Malafaya Baptista conseguiu elevar a qualidade do Laboratório comprando aparelhos para Fisiologia e Farmacologia e livros, bem como a assinatura, pela Biblioteca Geral, das quatro revistas mais importantes (4, 5).

No Laboratório, fruto das suas elevadas qualidades como Professor e Investigador formou-se um dos grupos de trabalho mais prestigioso e com importantes investigações em Farmacologia, com a agregação dos seus discípulos e colaboradores mais próximos: o Professor Almeida Garrett e o Professor Walter Osswald. Desta brilhante simbiose resultaram vinte trabalhos de produção científica publicados, baseados no estudo da Farmacologia do Sistema Nervoso Vegetativo, momento que coincidiu com a grande produção científica do Laboratório (4, 5). O último trabalho do Professor, publicação póstuma, foi produzido em colaboração com o Professor Almeida Garrett e o Professor Walter Osswald e foi intitulado: “Cardiovascular actions of catecholamines during blockade by phenoxybenzamine and pronethalol” (23).

Em 1956, foi agraciado com o segundo prémio Pfizer, pela Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, juntamente com o Professor Doutor José Afonso Guimarães, o Professor Doutor José Garrett e o Professor Doutor Walter Osswald (6).

Relembrado como um Homem de laboratório, um Investigador dotado de rigor, destreza manual e com elevado conhecimento de Química Analítica (5).

IV. O GESTOR

O Professor Doutor Malafaya Baptista desde a conclusão da licenciatura em Medicina até ao seu falecimento ocupou diversos cargos relevantes em Instituições de renome, na área da Saúde em Portugal. Foi, em 1929, no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Militar do Porto que exerceu a posição de Diretor, lugar que manteve até ao ano de 1933. É nesta data e a convite de Virgínio

Leitão, então Chefe dos Laboratórios Pasteur, que o Professor Doutor Malafaya Baptista se estabeleceu como Diretor Técnico da Secção Norte do Instituto Pasteur de Lisboa, na Rua dos Clérigos. Espaço onde simultaneamente estabeleceu o seu Laboratório de Análises Clínicas. Em 1950, passou a desempenhar a função de Diretor desta Secção (3-5).

Para além de ter frequentado o Instituto de Alta Cultura, como bolseiro na investigação em Farmacologia, em 1957, o Professor transitou para os cargos diretivos, tendo sido nomeado Diretor da Secção de Farmacologia do Centro de Estudos de Medicina Experimental deste Instituto. Neste mesmo ano, estabeleceu-se como Vogal da Comissão Permanente da Farmacopeia Portuguesa (4).

O Professor Doutor Malafaya Baptista acompanhou a construção do Hospital de São João, no pólo da Asprela, e colaborou com a aquisição de equipamento e a angariação de fundos monetários junto de Instituições de renome, tais como a Gulbenkian, a NATO Scientific Council e a Fundação Humboldt.

Foi membro da Sociedade Portuguesa de Biologia, da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e da Sociedade de Hidrologia (4, 5).

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Instituição onde desenvolveu com rigor a sua vida Académica e de Investigação, também exerceu diversos cargos diretivos (Figura V). Entre 1956 e 1958 exerceu a função de Professor Secretário desta Faculdade, onde renovou o método de estabelecer as fichas curriculares dos alunos. E, nos últimos quatro anos da sua vida ocupou o cargo de Diretor dos Serviços de Diagnóstico e Terapêutica do Hospital de São João (4, 5).

CONCLUSÃO

O Professor Doutor Alberto d'Athayde Malafaya Baptista destacou-se, desde tenra idade, pelo seu trabalho Académico e Científico que o tornou uma referência na História da Medicina. Realizou-se como Docente na Universidade do Porto onde contribuiu para o desenvolvimento da Escola Médica, como Investigador na área da Farmacologia através de investigações pioneiras e como Gestor em inúmeros cargos na área da Saúde em Portugal.

Foi abraçado por Personalidades ilustres, nomeadamente os Professores Doutores Hernâni Monteiro, José Afonso Guimarães, Toscano Rico e Paul Trendelenburg, que lhe serviram de exemplo de integridade e gestão, bem como o instruíram com as técnicas clássicas da investigação nacional e internacional. Cresceu ao lado de Personalidades que também se vieram a destacar o Professor Doutor José Garrett, Professor Doutor Walter Osswald e Professor Doutor Serafim Guimarães, com quem privou nos seus últimos meses de vida.

Como Docente ministrou na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, bem como noutras Instituições desta mesma Universidade, onde contribuiu para o desenvolvimento da Escola Médica em Portugal e o ensino de inúmeros Médicos e Investigadores. E, como Investigador de Farmacologia, com elevado foco no Sistema Nervoso Vegetativo, destacou-se pelas suas investigações pioneiras e por uma qualidade exímia ao nível nacional e internacional, que culminaram com a publicação de trinta e oito trabalhos, muitos deles com os seus discípulos. Estes descrevem-no com o respeito e companheirismo que vivenciaram e que, com o tempo, souberam dar continuidade. Como Gestor, e independentemente do cargo exercido, destacou-se pelo seu caráter humanístico e a elegância no trato, transversal a lugar ou estatuto social.

Em retrospectiva da vida e obra, o Professor Doutor Malafaya Baptista fez do seu amor pela Família e da sua paixão pelo Laboratório e pela Investigação uma constante de vida. Foi uma Personalidade que se salientou em diversas atividades académicas, bem como nas várias funções diretivas que exerceu. Dotado de elevada erudição soube elevar ao mais alto nível a especialidade e os cargos a que se dedicou. A presente monografia visa ser uma modesta homenagem à vida e obra de um dos mais distintos Professores da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, cujo exemplo será sempre um estímulo para as sociedades vindouras.

REFERÊNCIAS

1. Veloso AB. A história que faltava sobre a medicina em Portugal no século XX. Entrevista a António Barros Veloso. TSF - Rádio Notícias; 2017. Disponível em: URL: <https://www.tsf.pt/sociedade/saude/a-historia-que-faltava-sobre-a-medicina-em-portugal-no-seculo-xx-8905878.html>.
2. Sobrinho-Simões M. Gene, Célula, Ciência, Homem. Verbo; 2010.
3. Malafaya-Baptista A. Curriculum vitae de Alberto D'Athayde Malafaya Baptista. Lisboa: Oficina Gráfica, Lda; 1938.
4. Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto. Alberto D'Athayde Malafaya Baptista (1903-1966) Homenagem da Faculdade de Medicina do Porto. Porto: Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto; 1972.
5. Osswald, W. Da Vida à Morte - Horizontes da Bioética. Gradiva; 2014.
6. Universidade Digital. Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto - Alberto D'Athayde Malafaya Baptista. Gestão de Documentação e Informação; 2017. Disponível em: URL: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20alberto%20de%20ata%3%adde%20malafai%20baptista.
7. Malafaya-Baptista A, Oliveira JM. O poder de dessensibilização anafilática das águas alcalinas quentes de Monção. Portugal Médico 1932; 9.
8. Malafaya-Baptista A, Ferraz-Júnior A. Notas clínicas e farmacodinâmicas sobre a harmina. Portugal Médico 1933; 11.
9. Malafaya-Baptista A, Toscano-Rico J. Inactivation de l'adrénaline par quelques composés à fonction aldéhyde (méthylglyoxal, aldéhyde glycérique). Comptes rendus des séances de la Société de biologie 1935; 118:118.
10. Malafaya-Baptista A, Toscano-Rico J. Inactivation de l'adrénaline par des extraits d'organes. Comptes rendus des séances de la Société de biologie 1935; 120:42.
11. Malafaya-Baptista A, Toscano-Rico J. Action du glutathion réduit et de l'acide ascorbique sur la destruction de l'adrénaline par les ferments oxydants de la Pomme de terre. Comptes rendus des séances de la Société de biologie 1935; 120:45.

12. Malafaya-Baptista A, Toscano-Rico J. Inactivation de l'adrénaline par le méthylglyoxal, l'aldéhyde glycérique et l'aldéhyde acétique. Comptes rendus des séances de la Société de biologie 1935; 120:545.
13. Malafaya-Baptista A. Inactivation de l'adrénaline par l'aldéhyde acétique que vérifiée sur plusieurs organes à musculature lisse. Comptes rendus des séances de la Société de biologie 1935; 120:547.
14. Malafaya-Baptista A, Toscano-Rico J. A destruição da adrenalina no organismo. Livro de Actas 1936; 147.
15. Malafaya-Baptista A. Influência dos álcoois etílicos e propílico e de alguns ésteres etílicos sobre a proteólise péptica «in vitro». Comunicação ao II Congresso Internacional Médico para o Estudo Científico do Vinho e da Uva 1938.
16. Malafaya-Baptista A. Aferição biológica de preparações galénicas de beladona. Comparação de resultados obtidos nas titulações químicas e biológicas de alguns extractos de beladona. A Medicina Contemporânea 1939; 35.
17. Malafaya-Baptista A. Inactivação da adrenalina no organismo. Dissertação de concurso para Professor Extraordinário do 2º grupo de disciplinas da Faculdade de Medicina do Porto 1938.
18. Malafaya-Baptista A. Aferição biológica de preparações galénicas de beladona. Comparação de resultados obtidos nas titulações químicas e biológicas de alguns extractos de beladona. A Medicina Contemporânea 1939; 35.
19. Malafaya-Baptista A, Garrett J, Osswald W. Aferição biológica de preparações galénicas de cravagem de centeio. Portugal Médico 1956; 40:13.
20. Malafaya-Baptista A, Pereira-Viana F. Intoxicação de animais intactos e de corações isolados pelo ácido moniodoacético. Estudo electrocardiográfico. Archives Portugaises des Sciences Biologiques 1942; 6:131.
21. Malafaya-Baptista A, Pereira-Viana F. Estudo electrocardiográfico de Mamíferos intoxicados pelo ácido moniodacético. Archives Portugaises des Sciences Biologiques 1946; 8:223.

22. Malafaya-Baptista A, Pereira-Viana F. Estudo electrocardiográfico da hipotensão sanguínea produzida pela acetilcolina no Cão eserinizado. Archives Portugaises des Sciences Biologiques 1948; 9:176.
23. Malafaya-Baptista A, Garrett J, Osswald W. Cardiovascular actions of catecholamines during blockade by phenoxybenzamine and pronethatol. British Journal of Pharmacology and Chemotherapy 1966; 27:459.

FIGURAS



FIGURA I - Fotografia do Professor Doutor Alberto d'Athayde Malafaya Baptista e sua esposa Lydia Ferraz d'Athayde Malafaya Baptista.

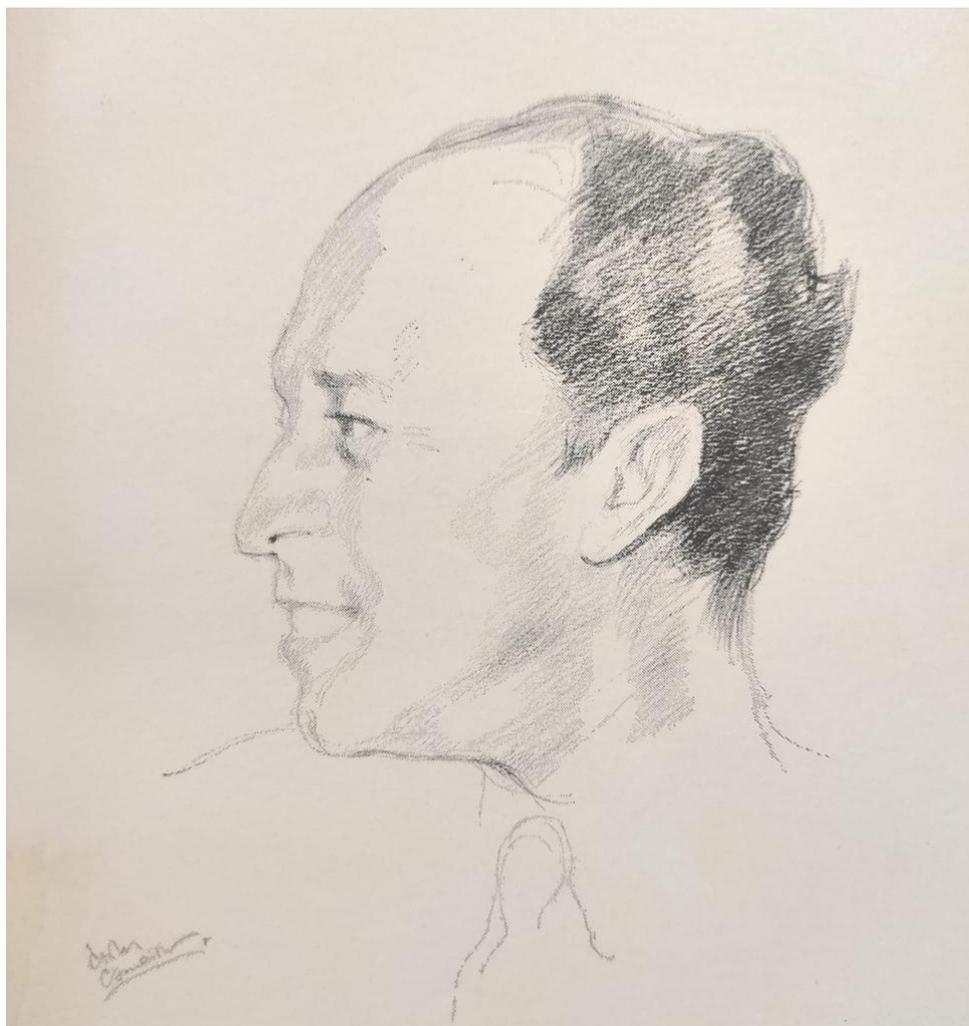


FIGURA II - Professor Doutor Alberto d'Athayde Malafaya Baptista retratado num desenho a lápis de Carlos Carneiro (1900-1971).

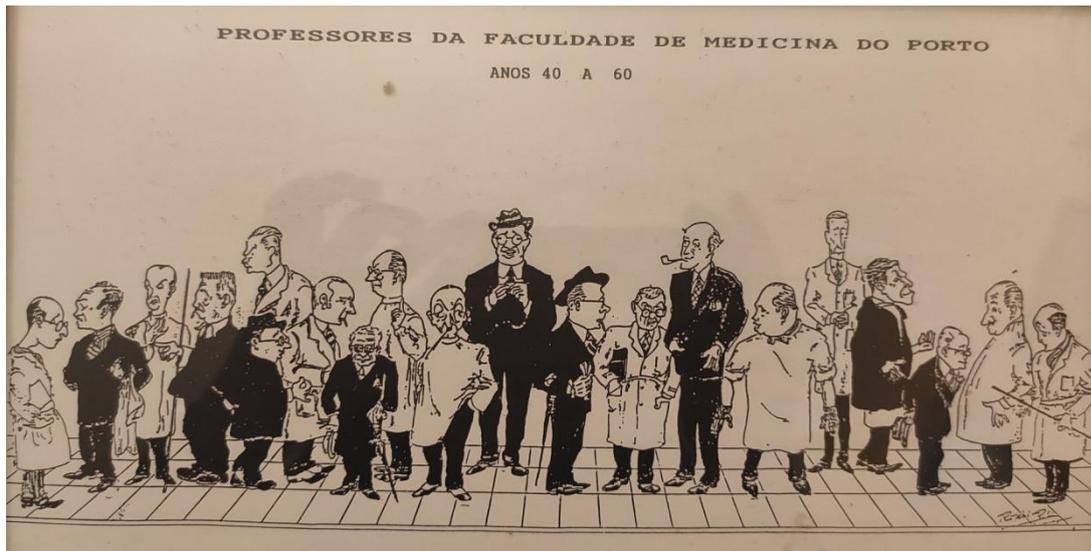


FIGURA III - Caricatura dos Professores da Faculdade de Medicina do Porto, nos anos 40 a 60, onde está retratado o Professor Doutor Alberto d'Athayde Malafaya Baptista, o sétimo da direita para a esquerda.

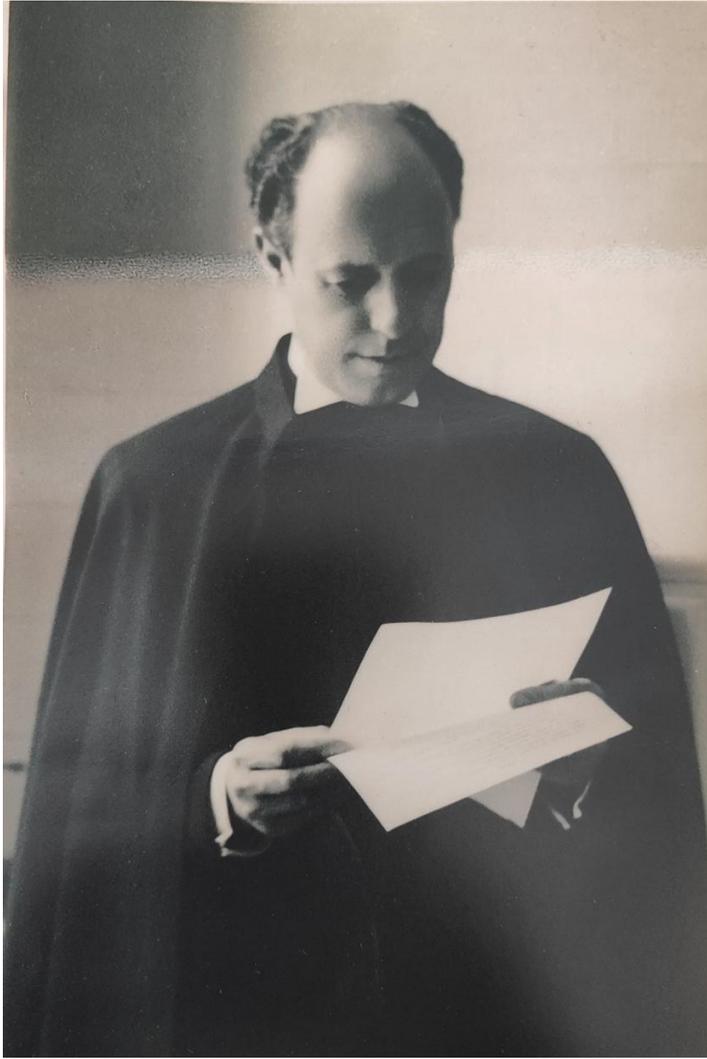


FIGURA IV - Fotografia do Professor Doutor Alberto d'Athayde Malafaya Baptista, em Abril de 1955.



FIGURA V - Fotografia do Professor Doutor Alberto d'Athayde Malafaya Baptista.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Doutora Amélia Assunção Beira de Ricon Ferraz, pelo constante apoio incondicional e disponibilidade durante o desenvolvimento desta monografia.

À Doutora Sónia Soares, pelo contributo, ajuda e disponibilidade, no Museu e à distância.

À Ex.^{ma} Senhora Dr.^a Isabel Malafaya Baptista, pela calorosa recetividade, desde o primeiro contacto, e pela constante disponibilidade e contributo para a elaboração desta monografia.

Ao Ex.^{mo} Senhor Dr. António Malafaya Baptista, pela simpatia, apoio e partilha de “preciosidades”.

Ao Ex.^{mo} Senhor Dr. João Malafaya Baptista, pela sua colaboração e atenção que me dispensou quando lhe solicitei.

Ao Ex.^{mo} Professor Doutor Walter Osswald, pela calorosa recetividade e contribuição para o enriquecimento desta monografia.

Ao Ex.^{mo} Professor Doutor Serafim Guimarães, pela recetividade e atenção que disponibilizou na elaboração desta monografia.

Às minhas Avós, Olinda e Cândida, por vibrarem e se iluminarem com as minhas pequenas conquistas.

Aos meus Irmãos, Artur e Ema, por me terem auxiliado sempre que precisei e pela constante lembrança da infância.

Ao Ricardo, por ter estado presente durante esta etapa da minha vida, por ser fortaleza, amor, presente e futuro.

Aos meus Pais, Francisco e Guilhermina, por serem apoio, estímulo e me terem dado asas para voar.

ANEXO I

Tabela – Monografias publicadas pelo Professor Doutor Alberto D’Athayde Malafaya Baptista.

Tabela – Monografias publicadas pelo Professor Doutor Alberto D’Athayde Malafaya Baptista.

Adaptado de: Alberto D’Athayde Malafaya Baptista (1903-1966), Homenagem da Faculdade de Medicina do Porto, 1972.

Ano	Título	Observações
1932	O poder de dessensibilização anafilática das águas alcalinas quentes de Monção. (De colaboração com José Maria de Oliveira)	Publicada na revista <i>Portugal Médico</i> (n.º 9).
1933	Notas clínicas e farmacodinâmicas sobre a harmina. (De colaboração com António Ferraz Júnior)	Publicada na revista <i>Portugal Médico</i> (n.º 11).
1935	Inactivation de l’adrénaline par quelques composés à fonction aldéhyde (méthylglyoxal, aldéhyde glycérique). (De colaboração com J. Toscano Rico)	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 118, n.º 118).
1935	Inactivation de l’adrénaline par des extraits d’organes. (De colaboração com J. Toscano Rico)	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 120, n.º 42).
1935	Action du glutathion réduit et de l’acide ascorbique sur la destruction de l’adrénaline par les ferments oxydants de la Pomme de terre. (De colaboração com J. Toscano Rico)	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 120, n.º 45).
1935	Inactivation de l’adrénaline par le méthylglyoxal, l’aldéhyde glycérique et l’aldéhyde acétique. (De colaboração com J. Toscano Rico)	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 120, n.º 545).
1935	Inactivation de l’adrénaline par l’aldéhyde acétique que vérifiée sur plusieurs organes à musculature lisse.	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 120, n.º 547).
1936	A destruição da adrenalina no organismo. (De colaboração com J. Toscano Rico)	Comunicação oficial às Primeiras Jornadas Médicas Galaico-Portuguesas. Publicada na revista <i>Livro de Actas</i> (pág. 147).
1938	Inactivação da adrenalina no organismo.	Dissertação de concurso para Professor Extraordinário do 2º grupo de disciplinas da Faculdade de Medicina do Porto.
1938	Influência dos álcoois etílicos e propílico e de alguns ésteres etílicos sobre a proteólise péptica «in vitro».	Comunicação ao II Congresso Internacional Médico para o

		Estudo Científico do Vinho e da Uva.
1939	Aferição biológica de preparações galénicas de beladona. Comparação de resultados obtidos nas titulações químicas e biológicas de alguns extractos de beladona.	Publicada na revista <i>A Medicina Contemporânea</i> (n.º 35).
1942	Intoxicação de animais intactos e de corações isolados pelo ácido monoiodoacético. Estudo electrocardiográfico. (De colaboração com F. Pereira Viana)	Publicada na revista <i>Archives Portugaises des Sciences Biologiques</i> (vol. 6, n.º 131).
1944	Inactivação da adrenalina e mecanismos de acção de alguns fármacos do sistema nervoso vegetativo.	Publicada na revista <i>Portugal Médico</i> (vol. 36, n.º 315).
1944	Titulação de algumas amostras de Nerium oleander, colhidas no Alentejo, pelo método colorimétrico de Knudson e Dresbach.	Publicada na revista <i>A Medicina Contemporânea</i> (n.º 13-14).
1946	Estudo electrocardiográfico de Mamíferos intoxicados pelo ácido moniodacético. (De colaboração com F. Pereira Viana)	Publicada na revista <i>Archives Portugaises des Sciences Biologiques</i> (vol. 8, n.º 223).
1947	Antibióticos na Tuberculose.	Publicada na revista <i>Portugal Médico</i> (vol. 31, n.º 318).
1948	Estudo electrocardiográfico da hipotensão sanguínea produzida pela acetilcolina no Cão eserinizado. (De colaboração com F. Pereira Viana)	Publicada na revista <i>Archives Portugaises des Sciences Biologiques</i> (vol. 9, n.º 176).
1948	Influência da sulfanilamina sobre a actividade de extractos tireóideos estudada na Cobaia pelo método de Kreitmair modificado por Burn e Wokes. (De colaboração com José Garrett)	Publicada na revista <i>Portugal Médico</i> (vol. 32, n.º 53).
1954	Anesthésie d'animaux de laboratoires aux solutions concentrées de chloralose dans le 1,2-propanediol. (De colaboração com Manuel Sobrinho Simões e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 148, n.º 1925).
1954	Effets inhibiteurs de l'amobarbital et du thiopental sur la sécrétion salivaire. (De colaboração com José Afonso Guimarães e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 148, n.º 1927).
1954	Étude des effets inhibiteurs salivaires des barbituriques par la technique Bulbring et Dawes. (De colaboração com José Afonso Guimarães, José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 148, n.º 1930).
1955	Influence de l'acide 1-ascorbique sur l'auto-oxydation spontanée et l'inactivation enzymatique de l'adrénaline. (De colaboração com José Afonso Guimarães, José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 149, n.º 432).

1955	Influence de l'amobarbital et du pentobarbital sur l'activité enzymatique des cholinestérasés et sur l'action anticholinestérasique de la Physostigmine. (De colaboração com José Afonso Guimarães, José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Comptes rendus des séances de la Société de biologie</i> (vol. 149, n.º 1955).
1955	Einfluss von Luminal und Pentothal auf die Inaktivierung von 1-Adrenalin und 1-Nor-Adrenalin durch Aminooxydase. (De colaboração com José Afonso Guimarães, José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Naunyn-Schmiedebergs Archiv für Experimentelle Pathologie und Pharmakologie</i> (vol. 224, n.º 243).
1955	Barbituriques et sécrétion salivaire. Antagonisme de l'effet inhibiteur sécrétoire. (De colaboração com José Afonso Guimarães, José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Archives internationales de pharmacodynamie et de thérapie</i> (vol. 102, n.º 235).
1955	Influência do fenobarbital e do tiopental sobre a inativação da 1-adrenalina e da 1-noradrenalina pela aminoxidase. (De colaboração com José Afonso Guimarães, José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Gazeta Médica Portuguesa</i> (vol. 8, n.º 395).
1955	Barbitúricos e cardioinibição vagal.	Publicada na revista <i>Cadernos Científicos</i> (vol. 4, n.º 7).
1956	Aferição biológica de preparações galénicas de cravagem de centeio. (De colaboração com José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Portugal Médico</i> (vol. 40, n.º 13).
1956	Influência do Ph sobre a inativação da 1-adrenalina pela aminoxidase. (De colaboração com José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Separata do tomo IX das publicações do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências</i> .
1956	Quelques aspects de la physiopharmacologie de la motilité gastrique. (De colaboração com José Afonso Guimarães, José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Resumés des communications au XXe Congrès Internationale de Physiologie</i> (pág. 603).
1956	pH Beeinflussung der Aminooxydase-Aktivität. (De colaboração com José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Resumés des communications au XXe Congrès Internationale de Physiologie</i> (pág. 326).
1957	pH-Beeinflussung der Aminooxydase-Aktivität. (De colaboração com José Garrett, Walter Osswald e M. F. Malafaya Baptista)	Publicada na revista <i>Naunyn-Schmiedebergs Archiv für Experimentelle Pathologie und Pharmakologie</i> (vol. 230, n.º 10).
1957	Aspects de la physio-pharmacologie de la motilité gastrique. (De colaboração com José Afonso Guimarães, José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Archives internationales de pharmacodynamie et de</i>

		<i>thérapie</i> (vol. 111, n.º 191).
1957	Aspectos da fisiofarmacologia da motilidade gástrica. (De colaboração com José Afonso Guimarães, José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa</i> (vol. 121, n.º 3).
1961	Influência de alguns barbitúricos sobre a actividade da monoaminoxidase. (De colaboração com Walter Osswald e J. M. Seruca)	Publicada na revista <i>Arquivos de Patologia</i> (vol. 33, n.º 125).
1963	Pharmakologische Wirkungen von N. N.-Di-isopropyl-N'-isoamyl-N'-diethylaminoethylharnstoff (P-286), einem Hemmstoff des Nebennierenmarks. (De colaboração com José Garrett, Walter Osswald e Serafim Guimarães)	Publicada na revista <i>Naunyn-Schmiedebergs Archiv für Experimentelle Pathologie und Pharmakologie</i> (vol. 244, n.º 550).
1963	Neuro-muscular blocking action of a general anesthetic, the N,N-diethylamine of 2-Methoxy-4-allyl-Phenoxyacetic Acid (Estil). (De colaboração com Serafim Guimarães e E. Rodrigues Pereira)	Publicada na revista <i>Archives internationales de pharmacodynamie et de thérapie</i> (vol. 145, n.º 44).
1966	Cardiovascular actions of catecholamines during blockade by phenoxybenzamine and pronethatol. (De colaboração com José Garrett e Walter Osswald)	Publicada na revista <i>British Journal of Pharmacology and Chemotherapy</i> (vol. 27, n.º 459).

ANEXO II

Normas de submissão da revista Arquivos de Medicina.

e-ISSN 2183-2447
[versão online]

- [Escopo e política](#)
- [Forma e preparação de manuscritos](#)

Escopo e política

Os ARQUIVOS DE MEDICINA publicam investigação original nas diferentes áreas da medicina, favorecendo a investigação de qualidade, particularmente a que descreva a realidade nacional.

Todos os manuscritos são avaliados por membros do corpo editorial e a publicação dos artigos de investigação original, casos clínicos ou séries de casos que forem considerados adequados fica dependente do parecer técnico de revisores externos. Os revisores podem propor, por escrito, alterações de conteúdo ou de forma ao(s) autor(es), condicionando a publicação do artigo à sua efectivação.

Será mencionada a avaliação por revisores externos no final dos artigos, quando aplicável.

Apesar dos editores e dos revisores desenvolverem os esforços necessários para assegurar a qualidade técnica e científica dos manuscritos publicados, a responsabilidade final do conteúdo das publicações é dos autores.

Todos os artigos publicados passam a ser propriedade dos ARQUIVOS DE MEDICINA. Uma vez aceites, os manuscritos não podem ser publicados numa forma semelhante noutros locais, em nenhuma língua, sem o consentimento dos ARQUIVOS DE MEDICINA.

Apenas serão avaliados manuscritos contendo material original que não estejam ainda publicados, na íntegra ou em parte (incluindo tabelas e figuras), e que não estejam a ser submetidos para publicação noutros locais. Esta restrição não se aplica a notas de imprensa ou a resumos publicados no âmbito de reuniões científicas. Quando existem publicações semelhantes à que é submetida ou quando existirem dúvidas relativamente ao cumprimento dos critérios acima mencionados estas devem ser anexadas ao manuscrito em submissão.

Antes de submeter um manuscrito aos ARQUIVOS DE MEDICINA os autores têm que assegurar todas as autorizações necessárias para a publicação do material submetido.

De acordo com uma avaliação efectuada sobre o material apresentado à revista os editores dos ARQUIVOS DE MEDICINA prevêem publicar aproximadamente 30% dos manuscritos submetidos, sendo que cerca de 25% serão provavelmente rejeitados pelos editores no primeiro mês após a recepção sem avaliação externa.

Forma e preparação de manuscritos

TIPOLOGIA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS ARQUIVOS DE MEDICINA

Artigos de investigação original

Resultados de investigação original, qualitativa ou quantitativa.

O texto deve ser limitado a 2000 palavras, excluindo referências e tabelas, e organizado em introdução, métodos, resultados e discussão,

com um máximo de 4 tabelas e/ou figuras (total).

Todos os artigos de investigação original devem apresentar resumos estruturados em português e em inglês, com um máximo de 250 palavras cada.

Publicações breves

Resultados preliminares ou achados novos podem ser objecto de publicações breves.

O texto deve ser limitado a 1000 palavras, excluindo referências e tabelas, e organizado em introdução, métodos, resultados e discussão, com um máximo de 2 tabelas e/ou figuras (total) e até 10 referências.

As publicações breves devem apresentar resumos estruturados em português e em inglês, com um máximo de 250 palavras cada.

Artigos de revisão

Artigos de revisão sobre temas das diferentes áreas da medicina e dirigidos aos profissionais de saúde, particularmente com impacto na sua prática.

Os ARQUIVOS DE MEDICINA publicam essencialmente artigos de revisão solicitados pelos editores. Contudo, também serão avaliados artigos de revisão submetidos sem solicitação prévia, preferencialmente revisões quantitativas (Meta-análise).

O texto deve ser limitado a 5000 palavras, excluindo referências e tabelas, e apresentar um máximo de 5 tabelas e/ou figuras (total). As revisões quantitativas devem ser organizadas em introdução, métodos, resultados e discussão.

As revisões devem apresentar resumos não estruturados em português e em inglês, com um máximo de 250 palavras cada, devendo ser estruturados no caso das revisões quantitativas.

Comentários

Comentários, ensaios, análises críticas ou declarações de posição acerca de tópicos de interesse na área da saúde, designadamente políticas de saúde e educação médica.

O texto deve ser limitado a 900 palavras, excluindo referências e tabelas, e incluir no máximo uma tabela ou figura.

Os comentários não devem apresentar resumos.

Casos clínicos

Os ARQUIVOS DE MEDICINA transcrevem casos publicamente apresentados trimestralmente pelos médicos do Hospital de S. João numa selecção acordada com o corpo editorial da revista. No entanto é bem vinda a descrição de casos clínicos verdadeiramente exemplares, profundamente estudados e discutidos. O texto deve ser limitado a 1200 palavras, excluindo referências e tabelas, com um máximo de 2 tabelas e/ou figuras (total).

Os casos clínicos devem apresentar resumos não estruturados em português e em inglês, com um máximo de 120 palavras cada.

Séries de casos

Descrições de séries de casos, tanto numa perspectiva de tratamento estatístico como de reflexão sobre uma experiência particular de diagnóstico, tratamento ou prognóstico.

O texto deve ser limitado a 1200 palavras, excluindo referências e tabelas, organizado em introdução, métodos, resultados e discussão, com um máximo de 2 tabelas e/ou figuras (total).

As séries de casos devem apresentar resumos estruturados em português e em inglês, com um máximo de 250 palavras cada.

Cartas ao editor

Comentários sucintos a artigos publicados nos ARQUIVOS DE MEDICINA ou relatando de forma muito objectiva os resultados de observação clínica ou investigação original que não justifiquem um tratamento mais elaborado.

O texto deve ser limitado a 400 palavras, excluindo referências e tabelas, e incluir no máximo uma tabela ou figura e até 5 referências.

As cartas ao editor não devem apresentar resumos.

Revisões de livros ou software

Revisões críticas de livros, software ou sítios da internet.

O texto deve ser limitado a 600 palavras, sem tabelas nem figuras, com um máximo de 3 referências, incluindo a do objecto da revisão.

As revisões de livros ou software não devem apresentar resumos.

FORMATAÇÃO DOS MANUSCRITOS

A formatação dos artigos submetidos para publicação nos ARQUIVOS DE MEDICINA deve seguir os "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals".

Todo o manuscrito, incluindo referências, tabelas e legendas de figuras, deve ser redigido a dois espaços, com letra a 11 pontos, e justificado à esquerda.

Aconselha-se a utilização das letras Times, Times New Roman, Courier, Helvetica, Arial, e Symbol para caracteres especiais.

Devem ser numeradas todas as páginas, incluindo a página do título.

Devem ser apresentadas margens com 2,5 cm em todo o manuscrito.

Devem ser inseridas quebras de página entre cada secção.

Não devem ser inseridos cabeçalhos nem rodapés.

Deve ser evitada a utilização não técnica de termos estatísticos como aleatório, normal, significativo, correlação e amostra.

Apenas será efectuada a reprodução de citações, tabelas ou ilustrações de fontes sujeitas a direitos de autor com citação completa da fonte e com autorizações do detentor dos direitos de autor.

Unidades de medida

Devem ser utilizadas as unidades de medida do Sistema Internacional (SI), mas os editores podem solicitar a apresentação de outras unidades não pertencentes ao SI.

Abreviaturas

Devem ser evitados acrónimos e abreviaturas, especialmente no título e nos resumos. Quando for necessária a sua utilização devem ser definidos na primeira vez que são mencionados no texto e também nos resumos e em cada tabela e figura, excepto no caso das unidades de medida.

Nomes de medicamentos

Deve ser utilizada a Designação Comum Internacional (DCI) de fármacos em vez de nomes comerciais de medicamentos. Quando forem utilizadas marcas registadas na investigação, pode ser mencionado o nome do medicamento e o nome do laboratório entre parêntesis.

Página do título

Na primeira página do manuscrito deve constar:

- 1) o título (conciso e descritivo);
- 2) um título abreviado (com um máximo de 40 caracteres, incluindo espaços);
- 3) os nomes dos autores, incluindo o primeiro nome (não incluir graus académicos ou títulos honoríficos);
- 4) a filiação institucional de cada autor no momento em que o trabalho foi realizado;
- 5) o nome e contactos do autor que deverá receber a correspondência, incluindo endereço, telefone, fax e e-mail;
- 6) os agradecimentos, incluindo fontes de financiamento, bolsas de estudo e colaboradores que não cumpram critérios para autoria;
- 7) contagens de palavras separadamente para cada um dos resumos e para o texto principal (não incluindo referências, tabelas ou figuras)

Autoria

Como referido nos "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.", a autoria requer uma contribuição substancial para:

- 1) concepção e desenho do estudo, ou obtenção dos dados, ou análise e interpretação dos dados;
- 2) redacção do manuscrito ou revisão crítica do seu conteúdo intelectual.
- 3) aprovação final da versão submetida para publicação.

A obtenção de financiamento, a recolha de dados ou a supervisão geral do grupo de trabalho, por si só, não justificam autoria.

É necessário especificar na carta de apresentação o contributo de cada autor para o trabalho. Esta informação será publicada.

Exemplo: José Silva concebeu os estudo e supervisionou todos os aspectos da sua implementação. António Silva colaborou na concepção do estudo e efectuou a análise dos dados. Manuel Silva efectuou a recolha de dados e colaborou na sua análise. Todos os autores contribuíram para a interpretação dos resultados e revisão dos rascunhos do manuscrito.

Nos manuscritos assinados por mais de 6 autores (3 autores no caso das cartas ao editor), tem que ser explicitada a razão de uma autoria tão alargada.

É necessária a aprovação de todos os autores, por escrito, de quaisquer modificações da autoria do artigo após a sua submissão.

Agradecimentos

Devem ser mencionados na secção de agradecimentos os colaboradores que contribuíram substancialmente para o trabalho mas que não cumpram os critérios para autoria, especificando o seu contributo, bem como as fontes de financiamento, incluído bolsas de estudo.

Resumos

Os resumos de artigos de investigação original, publicações breves, revisões quantitativas e séries de casos devem ser estruturados (introdução, métodos, resultados e conclusões) e apresentar conteúdo semelhante ao do manuscrito.

Os resumos de manuscritos não estruturados (revisões não quantitativas e casos clínicos) também não devem ser estruturados.

Nos resumos não devem ser utilizadas referências e as abreviaturas devem ser limitadas ao mínimo.

Palavras-chave

Devem ser indicadas até seis palavras chave, em português e em inglês, nas páginas dos resumos, preferencialmente em concordância com o Medical Subject Headings (MeSH) utilizado no Index Medicus. Nos manuscritos que não apresentam resumos as palavras chave devem ser apresentadas no final do manuscrito.

Introdução

Deve mencionar os objectivos do trabalho e a justificação para a sua realização.

Nesta secção apenas devem ser efectuadas as referências indispensáveis para justificar os objectivos do estudo.

Métodos

Nesta secção devem descrever-se:

- 1) a amostra em estudo;
- 2) a localização do estudo no tempo e no espaço;
- 3) os métodos de recolha de dados;
- 4) análise dos dados.

As considerações éticas devem ser efectuadas no final desta secção.

Análise dos dados

Os métodos estatísticos devem ser descritos com o detalhe suficiente para que possa ser possível reproduzir os resultados apresentados.

Sempre que possível deve ser quantificada a imprecisão das estimativas apresentadas, designadamente através da apresentação de intervalos de confiança. Deve evitar-se uma utilização excessiva de testes de

hipóteses, com o uso de valores de P, que não fornecem informação quantitativa importante.

Deve ser mencionado o software utilizado na análise dos dados.

Considerações éticas e consentimento informado

Os autores devem assegurar que todas as investigações envolvendo seres humanos foram aprovadas por comissões de ética das instituições em que a investigação tenha sido desenvolvida, de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial (www.wma.net).

Na secção de métodos do manuscrito deve ser mencionada esta aprovação e a obtenção de consentimento informado, quando aplicável.

Resultados

Os resultados devem ser apresentados, no texto, tabelas e figuras, seguindo uma sequência lógica.

Não deve ser fornecida informação em duplicado no texto e nas tabelas ou figuras, bastando descrever as principais observações referidas nas tabelas ou figuras.

Independentemente da limitação do número de figuras propostos para cada tipo de artigo, só devem ser apresentados gráficos quando da sua utilização resultarem claros benefícios para a compreensão dos resultados.

Apresentação de dados numéricos

A precisão numérica utilizada na apresentação dos resultados não deve ser superior à permitida pelos instrumentos de avaliação.

Para variáveis quantitativas as medidas apresentadas não deverão ter mais do que uma casa decimal do que os dados brutos.

As proporções devem ser apresentadas com apenas uma casa decimal e no caso de amostras pequenas não devem ser apresentadas casas decimais.

Os valores de estatísticas teste, como t ou χ^2 , e os coeficientes de correlação devem ser apresentados com um máximo de duas casas decimais.

Os valores de P devem ser apresentados com um ou dois algarismos significativos e nunca na forma de $P=NS$, $P<0,05$ ou $P>0,05$, na medida em que a informação contida no valor de P pode ser importante. Nos casos em que o valor de P é muito pequeno (inferior a 0,0001), pode apresentar-se como $P<0,0001$.

Tabelas e Figuras

As tabelas devem surgir após as referências. As figuras devem surgir após as tabelas.

Devem ser mencionadas no texto todas as tabelas e figuras, numeradas (numeração árabe separadamente para tabelas e figuras) de acordo com a ordem em que são discutidas no texto.

Cada tabela ou figura deve ser acompanhada de um título e notas explicativas (ex. definições de abreviaturas) de modo a serem compreendidas e interpretadas sem recurso ao texto do manuscrito.

Para as notas explicativas das tabelas ou figuras devem ser utilizados os seguintes símbolos, nesta mesma sequência:

*, †, ‡, §, ||, ¶, **, ††, ‡‡

Cada tabela ou figura deve ser apresentada em páginas separadas, juntamente com o título e as notas explicativas.

Nas tabelas devem ser utilizadas apenas linhas horizontais.

As figuras, incluindo gráficos, mapas, ilustrações, fotografias ou outros materiais devem ser criadas em computador ou produzidas profissionalmente.

As figuras devem incluir legendas.

Os símbolos, setas ou letras devem contrastar com o fundo de fotografias ou ilustrações.

A dimensão das figuras é habitualmente reduzida à largura de uma coluna, pelo que as figuras e o texto que as acompanha devem ser facilmente legíveis após redução.

Na primeira submissão do manuscrito não devem ser enviados originais de fotografias, ilustrações ou outros materiais como películas de raios-X. As figuras, criadas em computador ou convertidas em formato electrónico após digitalização devem ser inseridas no ficheiro do manuscrito.

Uma vez que a impressão final será a preto e branco ou em tons de cinzento, os gráficos não deverão ter cores. Gráficos a três dimensões apenas serão aceites em situações excepcionais.

A resolução de imagens a preto e branco deve ser de pelo menos 1200 dpi e a de imagens com tons de cinzento ou a cores deve ser de pelo menos 300 dpi.

As legendas, símbolos, setas ou letras devem ser inseridas no ficheiro da imagem das fotografias ou ilustrações.

Os custos da publicação das figuras a cores serão suportados pelos autores.

Em caso de aceitação do manuscrito, serão solicitadas as figuras nos formatos mais adequados para a produção da revista.

Discussão

Na discussão não deve ser repetida detalhadamente a informação fornecida na secção dos resultados, mas devem ser discutidas as limitações do estudo, a relação dos resultados obtidos com o observado noutras investigações e devem ser evidenciados os aspectos inovadores do estudo e as conclusões que deles resultam.

É importante que as conclusões estejam de acordo com os objectivos do estudo, mas devem ser evitadas afirmações e conclusões que não sejam completamente apoiadas pelos resultados da investigação em causa.

Referências

As referências devem ser listadas após o texto principal, numeradas consecutivamente de acordo com a ordem da citação. Os números das referências devem ser apresentados entre parentesis. Não deve ser utilizado software para numeração automática das referências.

Pode ser encontrada nos "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" uma descrição pormenorizada do formato dos diferentes tipos de referências, de que se acrescentam alguns exemplos:

1. Artigo

- Vega KJ, Pina I, Krevsky B. Heart transplantation is associated with an increase risk for pancreatobiliary disease. *Ann Intern Med* 1996;124:980-3.

2. Artigo com Organização como Autor

- The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 64:282-4.

3. Artigo publicado em Volume com Suplemento

- Shen HM, Zhang QF. Risk assessment of nickel carcinogenicity and occupational lung cancer. *Environ Health Perspect* 1994; 102 Suppl 1:275-82.

4. Artigo publicado em Número com Suplemento

- Payne DK, Sullivan MD, Massie MJ. Women's psychological reactions to breast cancer. *Semin Oncol* 1996;23 (1 Suppl 2):89-97.

5. Livro

- Ringsven MK, Bond D. Gerontology and leadership skills for nurses. 2nd ed. Albany (NY): Delmar Publishers;1996.

6. Livro (Editor(s) como Autor(es))

- Norman IJ, Redfern SJ, editores. Mental health care for elderly people. New York: Churchill Livingstone;1996.

7. Livro (Organização como Autor e Editor)

- Institute of medicine (US). Looking at the future of the Medicaid program. Washington: The Institute;1992.

8. Capítulo de Livro

- Phillips SJ, Whisnant JP. Hypertension and stroke. In: Laragh JH, Brenner BM, editors. Hypertension: pathophysiology, diagnosis, and management. 2nd ed. New York: Raven Press;1995. p. 465-78.

9. Artigo em Formato Electrónico

- Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial online] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5]; 1 (1): [24 screens]. Disponível em: URL: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Devem ser utilizados os nomes abreviados das publicações, de acordo com o adoptado pelo Index Medicus. Uma lista de publicações pode ser obtida em <http://www.nlm.nih.gov>.

Deve ser evitada a citação de resumos e comunicações pessoais.

Os autores devem verificar se todas as referências estão de acordo com os documentos originais.

Anexos

Material muito extenso para a publicação com o manuscrito, designadamente tabelas muito extensas ou instrumentos de recolha de dados, poderá ser solicitado aos autores para que seja fornecido a pedido dos interessados.

Conflitos de interesse

Os autores de qualquer manuscrito submetido devem revelar no momento da submissão a existência de conflitos de interesse ou declarar a sua inexistência.

Essa informação será mantida confidencial durante a revisão do manuscrito pelos avaliadores externos e não influenciará a decisão editorial mas será publicada se o artigo for aceite.

Autorizações

Antes de submeter um manuscrito aos ARQUIVOS DE MEDICINA os autores devem ter em sua posse os seguintes documentos que poderão ser solicitados pelo corpo editorial:

- consentimento informado de cada participante;
- consentimento informado de cada indivíduo presente em fotografias, mesmo quando forem efectuadas tentativas de ocultar a respectiva identidade;
- transferência de direitos de autor de imagens ou ilustrações;
- autorizações para utilização de material previamente publicado;
- autorizações dos colaboradores mencionados na secção de agradecimentos.

SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

Os manuscritos submetidos aos ARQUIVOS DE MEDICINA devem ser preparados de acordo com as recomendações acima indicadas e devem ser acompanhados de uma carta de apresentação.

Carta de apresentação

Deve incluir a seguinte informação:

- 1) Título completo do manuscrito;
- 2) Nomes dos autores com especificação do contributo de cada um para o manuscrito;
- 3) Justificação de um número elevado de autores, quando aplicável
- 4) Tipo de artigo, de acordo com a classificação dos ARQUIVOS DE MEDICINA;
- 5) Fontes de financiamento, incluindo bolsas;
- 6) Revelação de conflitos de interesse ou declaração da sua ausência;
- 7) Declaração de que o manuscrito não foi ainda publicado, na íntegra ou em parte, e que nenhuma versão do manuscrito está a ser avaliada por outra revista;
- 8) Declaração de que todos os autores aprovaram a versão do manuscrito que está a ser submetida;

9) Assinatura de todos os autores.

É dada preferência à submissão dos manuscritos por e-mail (secretaria@arquimed.org).

O manuscrito e a carta de apresentação devem, neste caso, ser enviados em ficheiros separados em formato word. Deve ser enviada por fax (225074379) uma cópia da carta de apresentação assinada por todos os autores.

Se não for possível efectuar a submissão por e-mail esta pode ser efectuada por correio para o seguinte endereço:

ARQUIVOS DE MEDICINA

Faculdade de Medicina do Porto

Alameda Prof. Hernâni Monteiro

4200 – 319 Porto, Portugal

Os manuscritos devem, então, ser submetidos em triplicado (1 original impresso apenas numa das páginas e 2 cópias com impressão frente e verso), acompanhados da carta de apresentação.

Os manuscritos rejeitados ou o material que os acompanha não serão devolvidos, excepto quando expressamente solicitado no momento da submissão.

CORRECÇÃO DOS MANUSCRITOS

A aceitação dos manuscritos relativamente aos quais forem solicitadas alterações fica condicionada à sua realização.

A versão corrigida do manuscrito deve ser enviada com as alterações sublinhadas para facilitar a sua verificação e deve ser acompanhada dum carta respondendo a cada um dos comentários efectuados.

Os manuscritos só poderão ser considerados aceites após confirmação das alterações solicitadas.

MANUSCRITOS ACEITES

Uma vez comunicada a aceitação dos manuscritos, deve ser enviada a sua versão final em ficheiro de Word ©, formatada de acordo com as instruções acima indicadas.

No momento da aceitação os autores serão informados acerca do formato em que devem ser enviadas as figuras.

A revisão das provas deve ser efectuada e aprovada por todos os autores dentro de três dias úteis. Nesta fase apenas se aceitam modificações que decorram da correcção de gralhas

Deve ser enviada uma declaração de transferência de direitos de autor para os ARQUIVOS DE MEDICINA, assinada por todos os autores, juntamente com as provas corrigidas.

[\[Home\]](#) [\[Sobre esta revista\]](#) [\[Corpo Editorial\]](#) [\[Assinaturas\]](#)

***Piso 01 - Hospital de S. João
Alameda Prof.Hernâni Monteiro
4200-319 Porto, Portugal***

Tel.: + 351 225 074 377

Fax: + 351 225 074 374

hbarros@med.up.pt